



Perfil Socioeconômico do Município de Frederico Westphalen/RS

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local

Rodeio Bonito/RS

Dezembro de 2019

C837 Costa, Nilson Luiz et al.

Perfil Socioeconômico do Município de Frederico Westphalen/RS: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local / Nilson Luiz Costa, Gabriel Nunes de Oliveira, Claudio Eduardo Ramos Camfield, Enio Giotto, Saionara da Silva, Júlia Laize Bandeira Calgaro. - Palmeira das Missões/RS, 2019.

36 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2019.

1. Aceleração Regional. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4. Inovação. 5. Cooperação. I.Costa, Nilson Luiz. II.Oliveira, Gabriel Nunes de. III.Camfield, Claudio Eduardo Ramos. IV.Giotto,Enio. V.Silva,Saionara da. VI.Calgaro,Júlia Laize Bandeira.

CDU 338.1



Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eugenio Poltronieri (Presidente)
Angelita Marisa Cadoná (Vice-Presidente)
Giovana Giacomolli
Sérgio Luiz Triches
Gustavo Pereira Fortes
Valéria Maria Zanatta Senger
Jocler Moresco
Walmor Liberalesso
Leocácio Gallo Paloschi
Willian Jeferson Bez

CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Pinheiro
Ernilo Arteli Grellmann
Sergio Roberto Basso
Ronaldo Lima dos Santos
Tiago Gadonski
Valdomiro Tomazoni

DIRETORIA EXECUTIVA

Márcio Girardi (Diretor Executivo)
Jaques Samuel dos Santos (Diretor de Operações)
Andre Zanon (Diretor de Negócios)

GERÊNCIAS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

Irajá Turchetto (Gerente Regional de Desenvolvimento)
Fernando Buriol (Gerente de Relacionamento)
Ronaldo Fagundes (Gerente de Ciclo de Crédito)



Universidade Federal de Santa Maria

REITORIA

Paulo Afonso Burmann (Reitor)
Luciano Schuch (Vice-Reitor)

Campus de Palmeira das Missões

Rafael Lazzari (Diretor)
Adriano Lago (Vice-Diretor)

Campus de Frederico Westphalen

Arci Dirceu Wastowski (Diretor)
Igor Senger (Vice-Diretor)

Centro de Ciências Rurais (CCR)

Sandro Luis Petter Medeiros (Diretor)
Toshio Nishijima (Vice-Diretor)

**Programa de Pós-Graduação em
Agronegócios (PPGAGR)**

Nilson Luiz Costa (Coordenador)
João Pedro Velho (Coordenador Substituto)

**FUNDAÇÃO DE APOIO À TECNOLOGIA
E CIÊNCIA - FATEC**

Thomé Lovato (Presidente)
Manoel Renato Teles Badke (Diretor
Financeiro)
Jeferson de Souza Flores (Diretor
Administrativo)

EXECUÇÃO DA PESQUISA

**Núcleo de Pesquisas em Economia do
Agronegócio (NPEA-UFSM)**

Nilson Luiz Costa (Pesquisador)
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)
Enio Giotto (Pesquisador)
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)
Júlia Laize B. Calgaro (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.03.0068
Convênio UFSM/FATEC

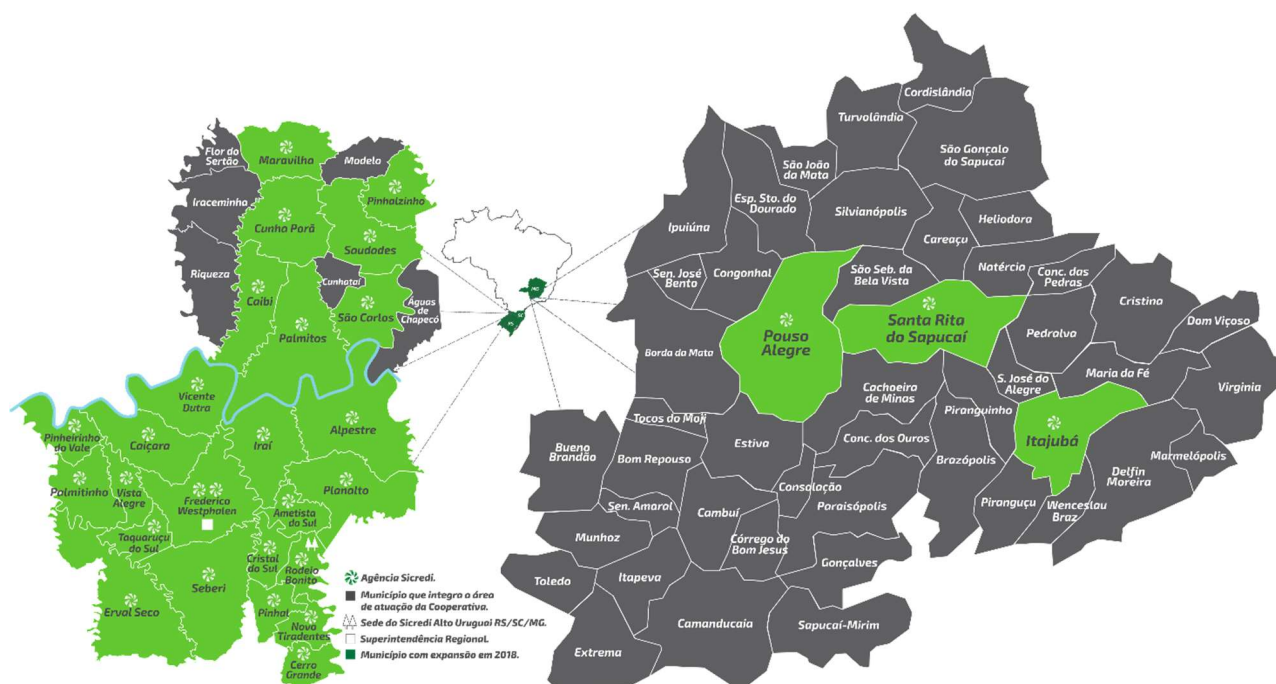
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN	7
2.1. Caracterização demográfica	7
2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Frederico Westphalen	8
2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial	9
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho	12
2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária	15
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento	23
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação	23
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil	25
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas.....	26
2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal	27
2.4. Meio ambiente e desenvolvimento	29
3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1. INTRODUÇÃO

Buscando contribuir com o desenvolvimento coletivo local e regional, a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG em parceria com Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no norte do Rio Grande do Sul e extremo oeste de Santa Catarina.

Figura 1. Área de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG



Fonte: Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.

Esta iniciativa foi construída em cooperação entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e os atores locais e representantes das entidades públicas e privadas, ligadas aos diferentes setores da economia e sociedade e não representa posições próprias das instituições envolvidas e nem políticos partidários. Destaca-se, nesta iniciativa, os conhecimentos compartilhados, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor de todos os envolvidos.

Para conhecer a realidade e os níveis de desenvolvimento dos diversos municípios, foram utilizados dados primários e secundários. O levantamento de informações primárias foi

realizado através de entrevistas e reuniões com as pessoas e entidades, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios.

As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

As variáveis quantitativas foram analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e as variáveis qualitativas a partir da técnica qualitativa de análise de conteúdo.

Este capítulo, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Frederico Westphalen /RS** e está dividido em quatro seções. A primeira se constitui desta introdução. Na segunda apresenta-se a análise do perfil socioeconômico e ambiental do município em questão. Na terceira seção, estão as principais contribuições das pessoas e entidades desta pesquisa. Na quarta seção são apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla um detalhamento das informações municipais analisadas no relatório “Empreender, Inovar e Transformar: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Regional”, no qual é apresentado uma reflexão sobre os níveis de desenvolvimento regional na área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e está disponível no site desta organização (<http://www.sicredialtouruguai.coop.br/site/acceleracao-regional.html>).

2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen/RS (2019), o município está situado na região do Médio Alto Uruguai, mesorregião Noroeste Rio-grandense, distante 430 Km da capital do estado, Porto Alegre. Possui limites com os municípios de Taquaruçu do Sul ao Sul e Oeste, Caiçara ao Norte e Cristal do Sul ao Leste.

O município foi criado pela Lei nº 2.523, de 15 de dezembro de 1954, com 264,53 Km quadrados. Possui clima subtropical e está a uma altitude média de 560 metros acima do nível do mar. Está localizado geograficamente a latitude de 27°21'33" ao Sul do Trópico de Capricórnio, e longitude de 53°23'40" ao Oeste do Meridiano de Greenwich.

2.1. Caracterização demográfica

A colonização se deu com a chegada de migrantes no ano de 1918, quando da abertura das primeiras picadas as quais antecederam a construção da estrada definitiva localizada entre os atuais municípios de Seberi/RS e Iraí/RS (Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen/RS, 2019).

Neste ano de 2019, o IBGE (2019) estima que a população seja de 31.313 habitantes, mas a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 28.843 habitantes.

Tabela 1. População residente, por sexo e local de residência: 2010.

	Masculino		Feminino		Total	
Urbano	11.235	80%	12.098	82%	23.333	81%
Rural	2.893	20%	2.617	18%	5.510	19%
Total	14.128	100%	14.715	100%	28.843	100%

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme é possível observar, cerca de 81% da população de Frederico Westphalen vive na zona urbana, fato que implica na predominância de atividades não rurais no município, como comércio, serviços e indústria. Do contingente populacional total (rural e urbano), cerca de 20% tem até 14 anos, 27% de 15 a 29 anos, 40% de 30 a 59 anos e 13% 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

Tabela 2. População residente, por faixa etária: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
1-14 anos	2.961	20,97	2.829	19,23	5.790	20
15-29 anos	3.867	27,37	3.913	26,59	7.780	27
30-59 anos	5.643	39,94	5.861	39,83	11.504	40
60 ou mais	1.656	11,72	2.112	14,35	3.768	13
Totais	14.127	100	14.715	100	28.842	100

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme a Tabela 2, observa-se que mais de 60% da população, tanto feminina como masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Frederico Westphalen

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real¹), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia², o PIB real *per capita*³, a demografia das empresas e organizações do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

¹ De acordo com PESSOA (2017), "O Produto Interno Bruto (PIB) é o total dos Valores Agregados Brutos (VABs) dos setores primário, secundário e terciário mais os impostos. Esta é a principal medida do tamanho total de uma economia".

² De acordo com PESSOA (2017), o ou Valor Agregado Bruto ou "Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região".

³ Segundo Mankiw (2015), "o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média".

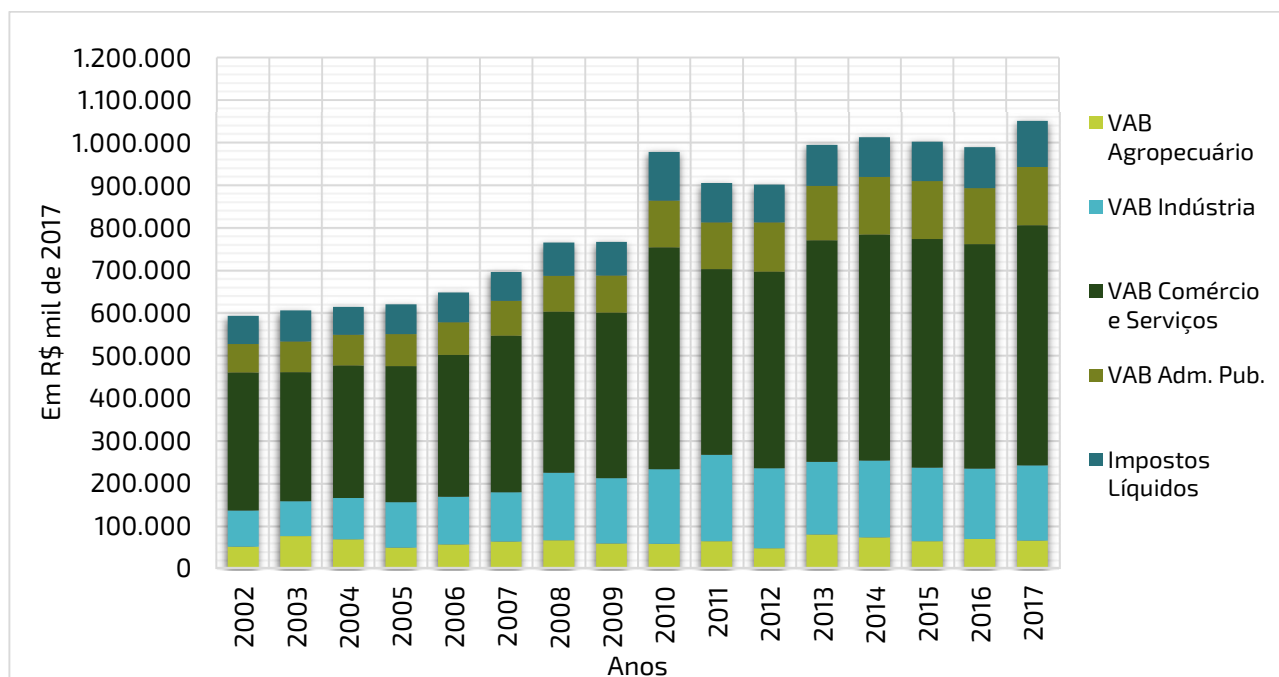
2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial

Entre 2002 e 2017, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 592,8 milhões para R\$ 1,05 bilhões, o que representa um crescimento real de 77% nos últimos 15 anos e uma média de 3,9% ao ano.

Até o ano de 2010, a trajetória de crescimento econômico de Frederico Westphalen foi ascendente, com destaque especial para o segmento de comércio e serviços, que passou a corresponder por 51% do PIB. A partir de então, observou-se uma retração até o ano de 2012, momento em que o PIB municipal ficou na casa dos R\$ 901,2 milhões.

Entre os anos 2013 e 2016 a economia ficou relativamente estagnada e o PIB ao redor de R\$ 1 bilhão, mas o ano de 2017 foi um ano de recuperação, com crescimento de 6,2% em relação ao ano de 2016, fato que elevou a produção de riquezas no município para a casa dos R\$ 1,05 bilhões. Em 2017, o setor de comércio e serviços, exclusive a administração pública, participou com 54% do PIB, enquanto a indústria, a administração pública e a agropecuária participaram com 17%, 13% e 6%, respectivamente. O montante de impostos, neste ano, foi de 10% do PIB.

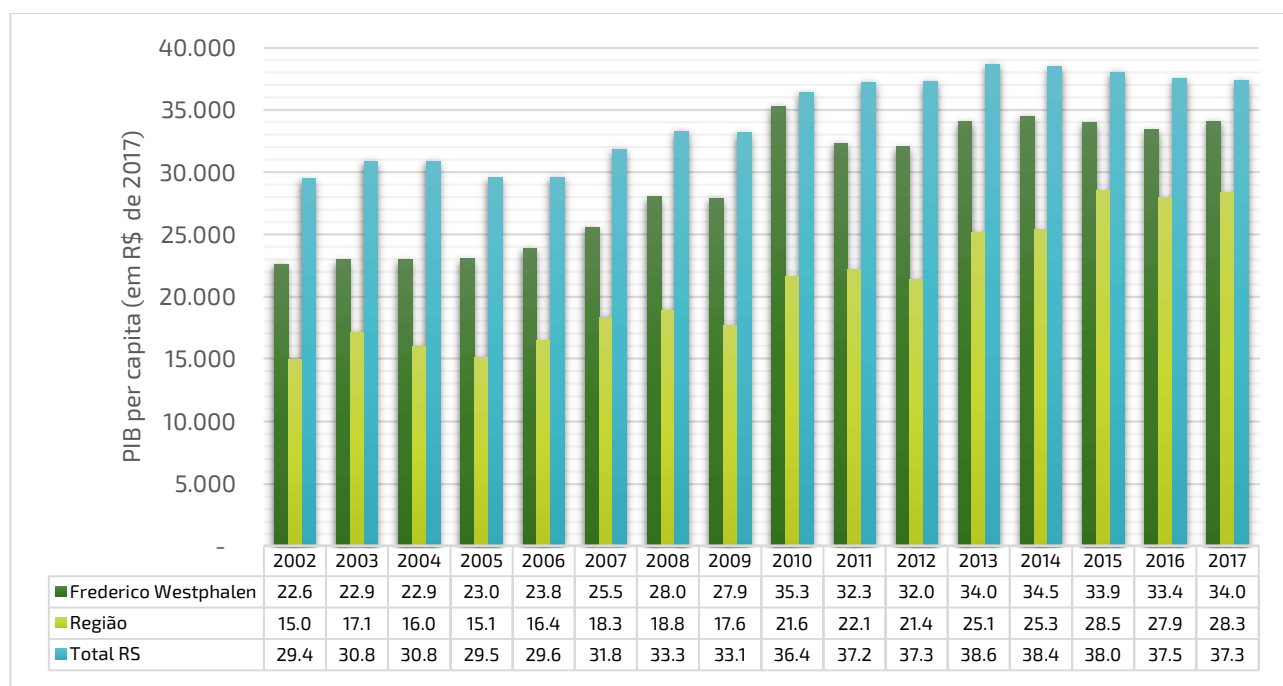
Figura 2. Evolução do Valor Agregado Bruto Real (em R\$ Mil 2017) no município: 2002 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Na Figura 3 é possível identificar a evolução do PIB Real *per capita* do município, da região de análise e do estado do Rio Grande do Sul. Considerando-se o início do período analisado até o ano de 2017, o PIB real *per capita* evoluiu de R\$ 21,8 mil para R\$ 34,08 mil. Em Frederico Westphalen, a renda média por cidadão, dada pela divisão PIB Real/População Residente, é 20% superior à média regional, que foi de R\$ 28,37 mil em 2017, mas 8,8% inferior média estadual, que se situou em R\$ 37,37 mil no mesmo ano.

Figura 3. Produto Interno Bruto per capita (em R\$ de 2016) e população estimada do município: 2002 a 2017



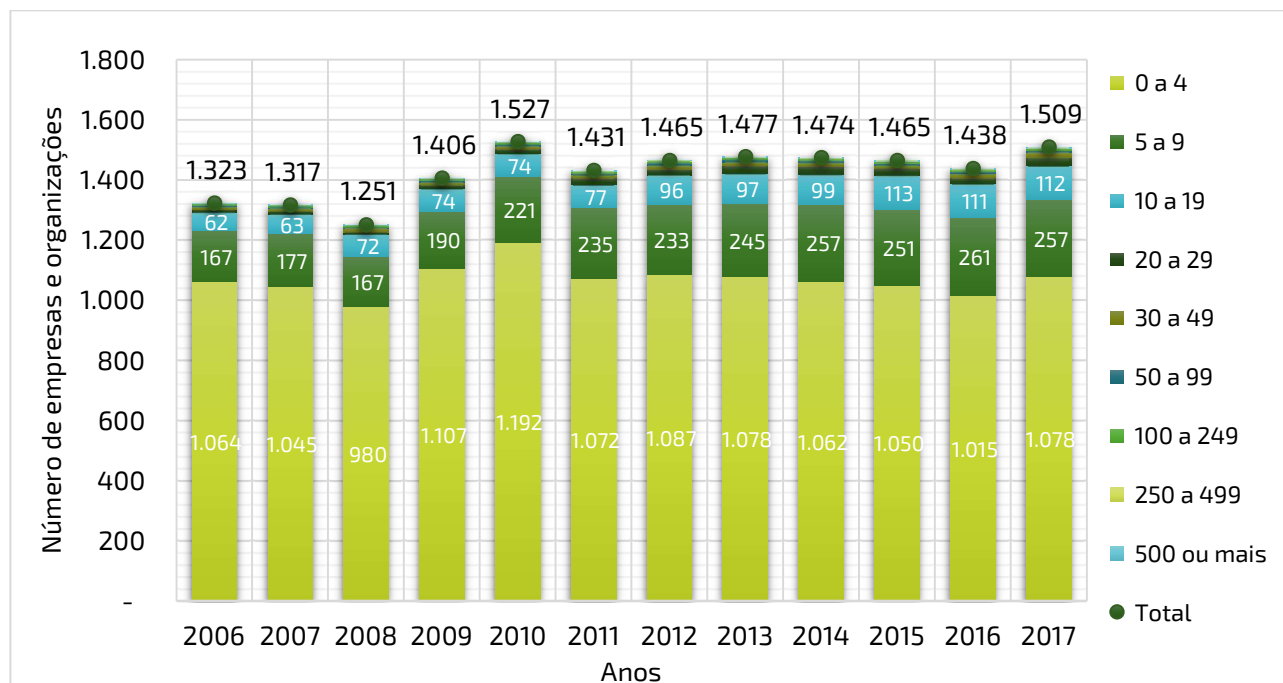
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A atividade empresarial no município é composta principalmente por empresas e organizações que empregam de 0 a 4 empregados, que juntas representam mais 70% do total do município.

Em 2017, 431 empresas e organizações empregavam mais de quatro funcionários, entre as quais, 257 situaram-se na faixa de 5 a 9 empregados, conforme é possível observar na Figura 4.

O segmento de comércio e oficinas mecânicas agrega o maior número de empresas e organizações (635, equivalente a 42% do total), mas entre 2011 e 2017 foi possível observar uma pequena retração no número de empreendimentos.

Figura 4. Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

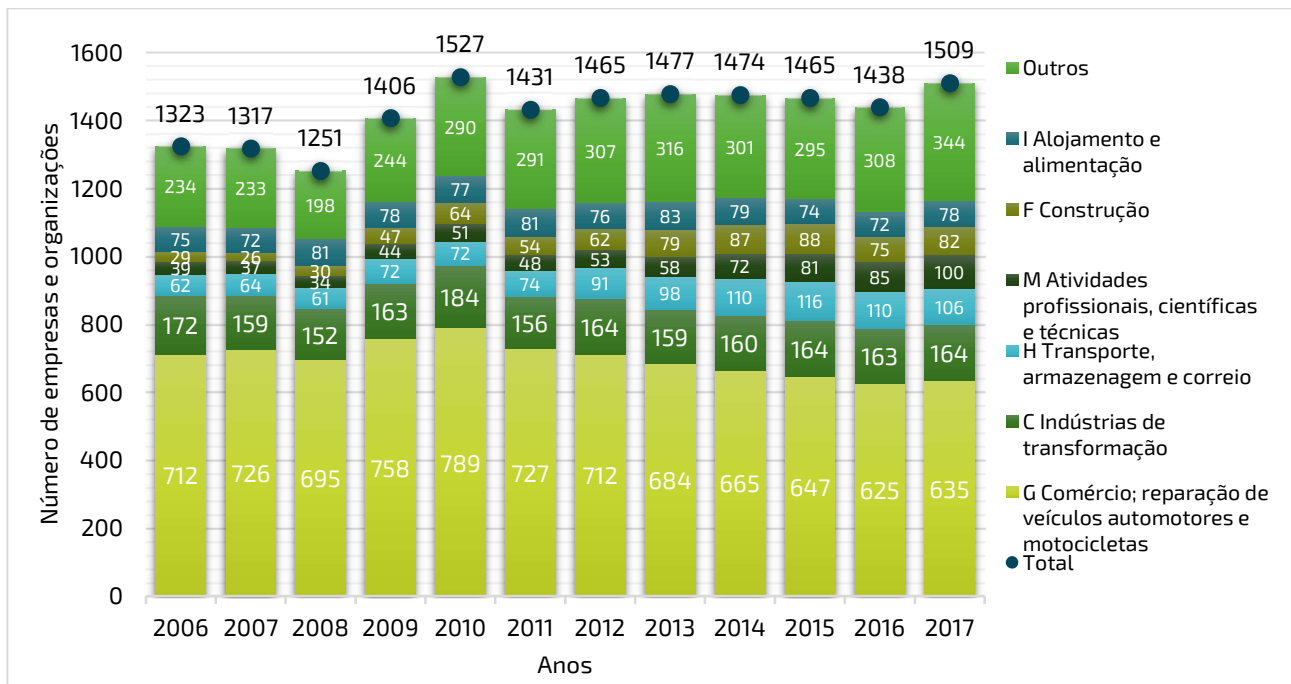
Por outro lado, observou-se um crescimento no número de empresas e organizações de transporte e armazenagem (106, equivalente a 7% do total em 2017), o número de indústrias de transformação reduziu no período estudado, passando de 172 para 164 empresa (Figura 5).

As atividades profissionais, científicas e técnicas vêm experimentando um incremento no período estudado e passou a representar 7% do total de empresas e organizações em 2017.

Destaca-se também construção que foi responsável por 5% do total de empresas e organizações no município.

Portanto, observa-se que principalmente comércio, indústrias e transporte, foram os principais responsáveis pelo crescimento econômico do município 2017, no que tange ao meio empresarial, representando 60% do total de empresas e organizações.

Figura 5. Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

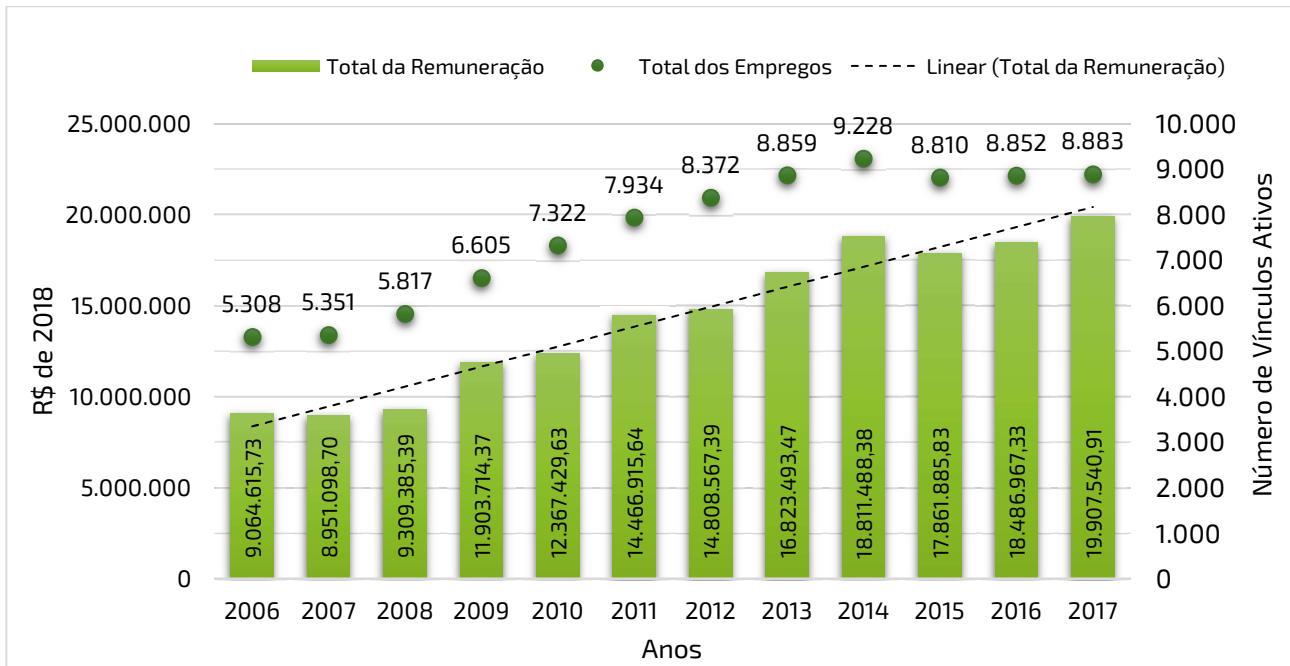
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado através das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET).

Esse programa objetiva divulgar informações coletadas dos Registros Administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

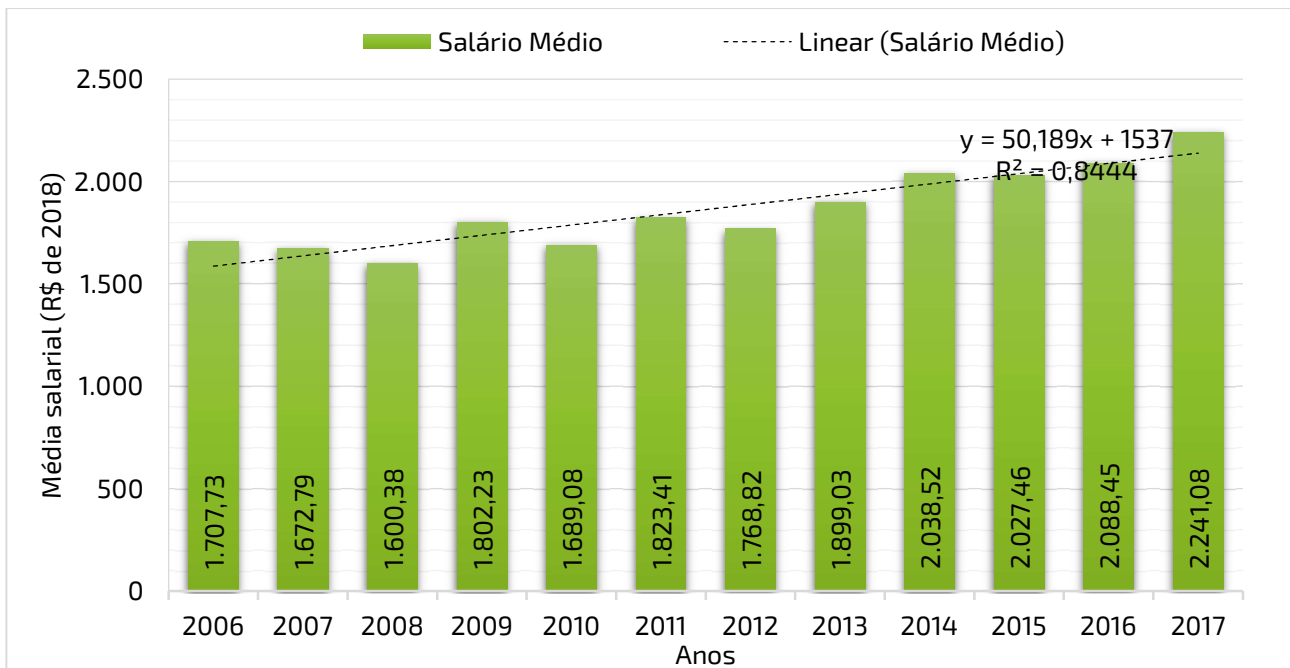
A Figura 6 permite observar que o município tem experimentado um crescente no número de empregos e da massa salarial, partindo de 5.308 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 9.064.615,73 milhões em 2006 para 8.883 postos de trabalho em 2017, com um total de remuneração de R\$ 19.907.540,91 milhões em 2017, com uma leve queda no ano de 2015, retomando o crescimento nos anos posteriores.

Figura 6. Número de empregos formais e remuneração mensal (em R\$ de 2018): 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Figura 7. Remuneração média (em R\$ de 2018) e variação percentual no salário médio em: 2006 a 2017



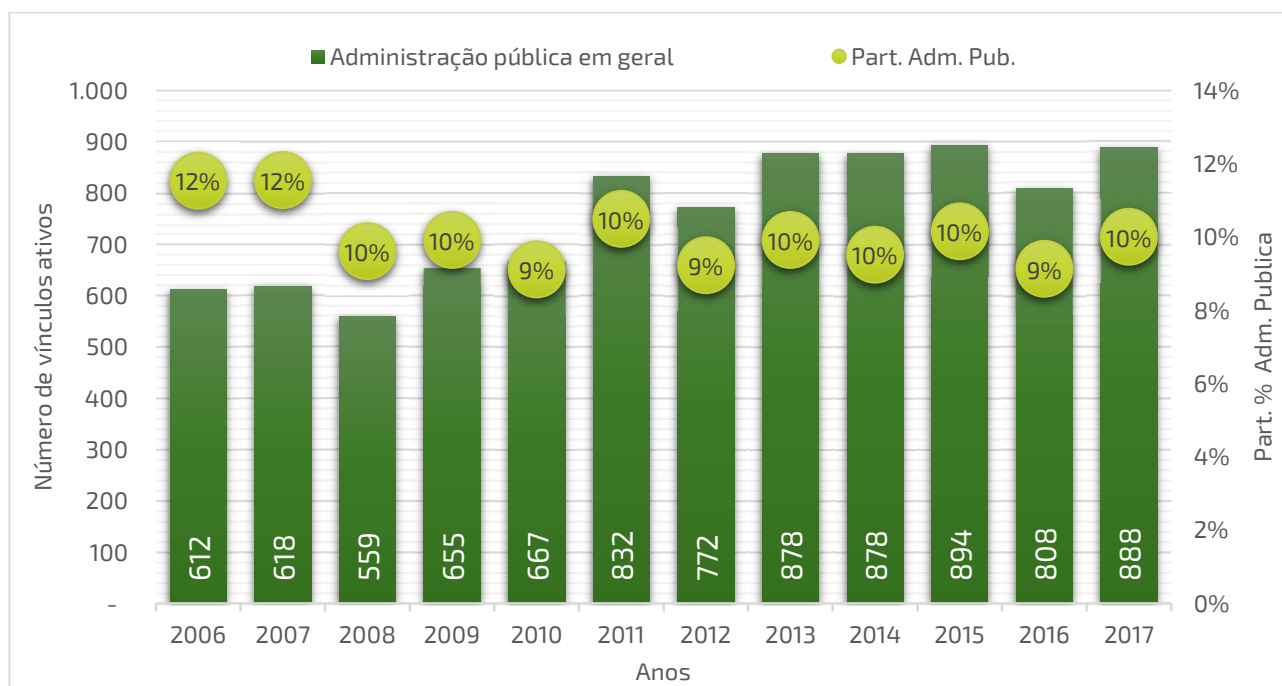
Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Na Figura 7 é possível verificar que a remuneração média dos trabalhadores cresceu de R\$ 1.707,73 para R\$ 2.241,08 entre 2006 e 2017. Isso representou um aumento real nos

salários médios praticados no município. A reta linear "Salário Médio" mostra uma clara tendência de aumento salarial real.

Na Figura 8 observa-se que a participação dos postos de trabalho do setor público no número de empregos formais totais do município situou-se em torno de 9% e 12% ao longo do período estudado.

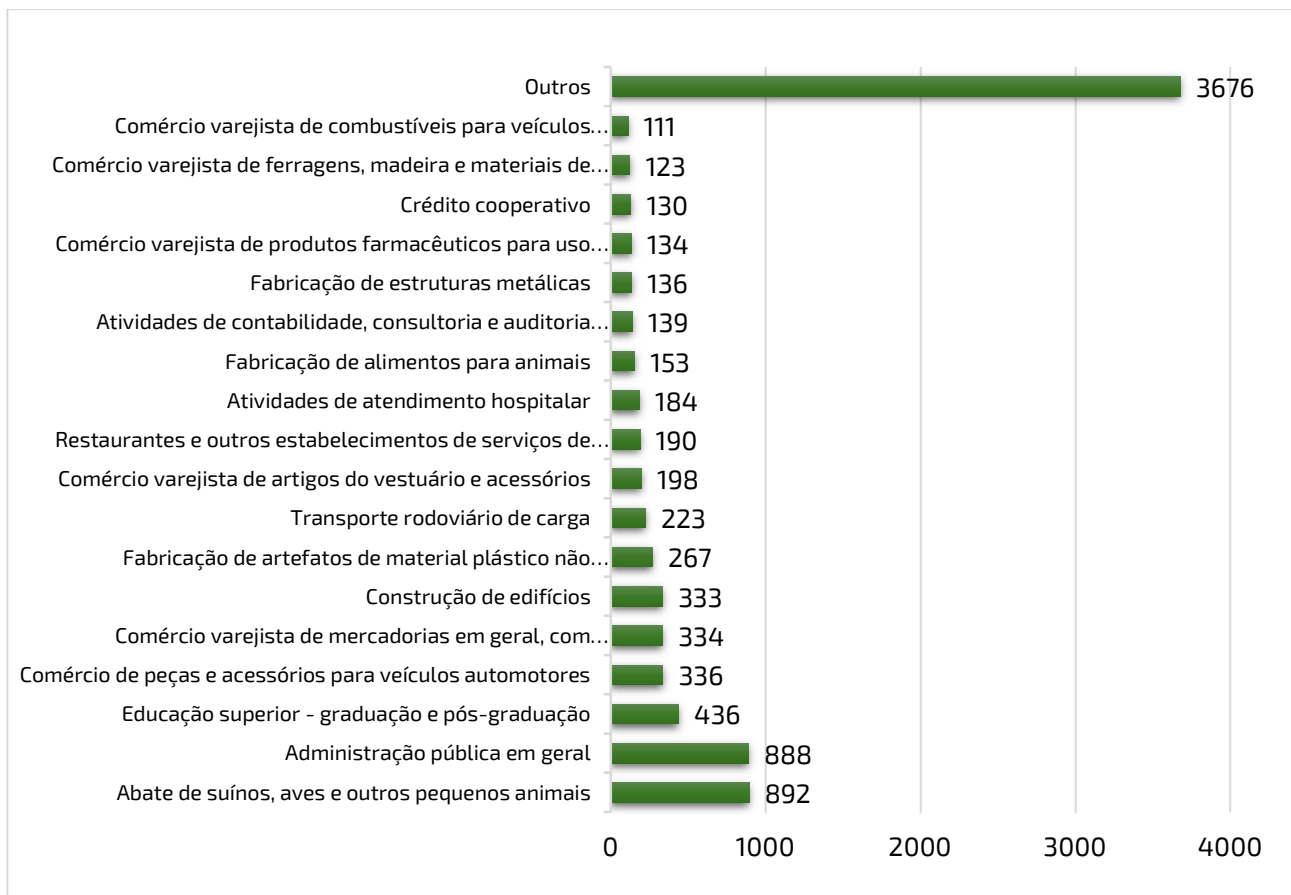
Figura 8. Número de empregos da Administração Pública em Geral e participação percentual em relação ao total: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Contudo, o número de postos de trabalho do setor público aumentou de 612 para 888 entre 2006 e 2017 (variação de 45% ao longo do período estudado). Por outro lado, o número de postos formais de trabalho do setor privado cresceu de 4.696 para 7.995, o equivalente a 70% período analisado.

Na Figura 9 é possível verificar que cerca de 10% dos postos de trabalho estão vinculados às empresas e organizações privadas ligadas ao segmento de abate de aves, suínos e outros pequenos animais, e, no mesmo patamar está a administração pública direta (10% dos empregos formais), que compreende as atividades executivas e legislativas nas três esferas de governo.

Figura 9. Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2017

Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Por fim, destaca-se que entre 2006 e 2017 foram gerados cerca de 3.575 novos postos de trabalho.

Os segmentos que mais geraram postos de trabalho foram: administração pública (276), abate de suínos, aves e outros pequenos animais (266), comércio de peças (127), comércio varejista (113), construção de edifícios (79), transporte rodoviário de carga (139) e fabricação de alimentos para animais (115).

2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária

O rural do município é constituído principalmente por pequenas propriedades. Cerca de 78% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares) e concentram cerca de 53% da área. Também, 18,62% dos estabelecimentos

possuem área que varia de 1 a 2 módulos fiscais (20 a 40 hectares) e ocupam 35,1% da área total dos estabelecimentos do município.

Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que cerca de 99,16% das propriedades rurais tem até 60 hectares e ocupam cerca de 95% da área dos imóveis rurais, conforme é possível observar na Tabela 3.

Tabela 3. Estrutura fundiária do Município: 2019

Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
0-1	1217	11.517,94	78,67	53,49
1-2	288	7.558,23	18,62	35,10
2-3	29	1.388,80	1,87	6,45
3-4	8	549,68	0,52	2,55
4-5	4	356,14	0,26	1,65
5-6	0	-	-	-
6-7	0	-	-	-
7-8	0	-	-	-
8-9	1	162,13	0,06	0,75
9-10	0	-	-	-
10-11	0	-	-	-
	1547	21532,91	100	99,99

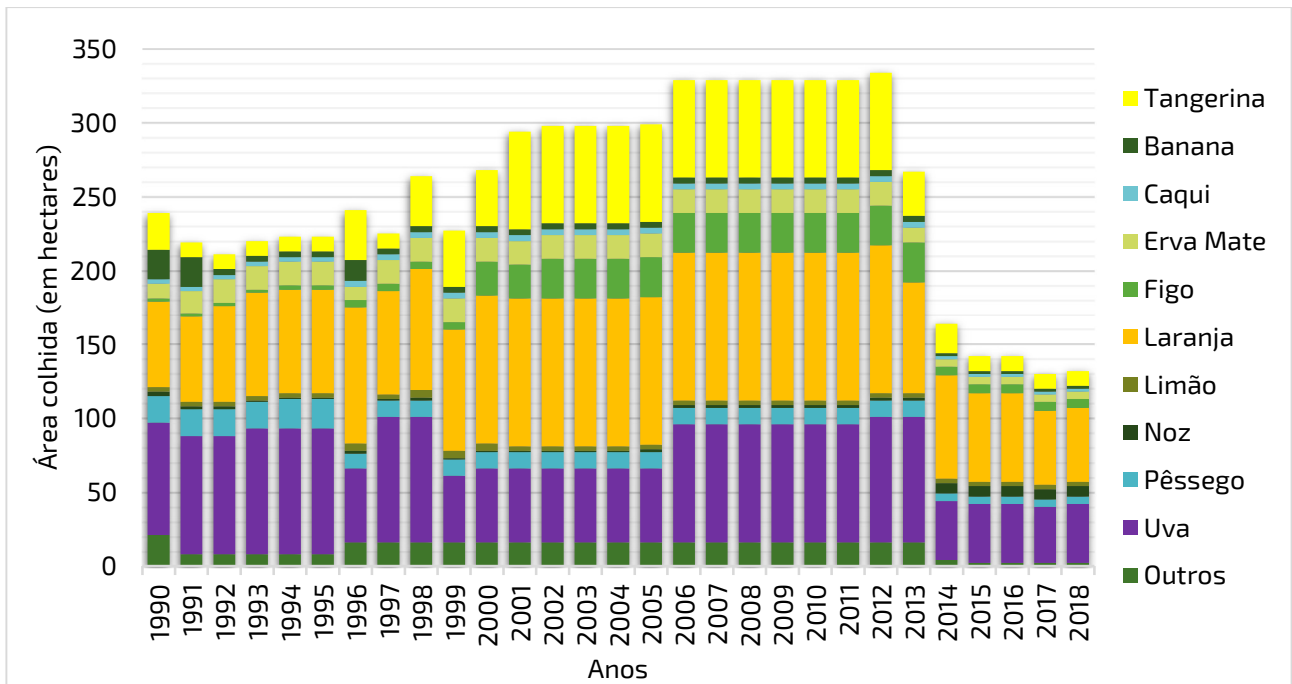
Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, o município destina cerca de 130 hectares para culturas perenes e 11.930 para a lavoura temporária.

A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2019), permite observar que a lavoura permanente passou por uma grande retração, principalmente nas culturas de uva, laranja, tangerina e erva mate. A cultura de laranja, que chegou a ter uma área de 100 hectares em 2012, foi reduzida para 50 hectares em 2018. O mesmo se observa para as outras culturas permanentes, conforme pode ser observado na Figura 10.

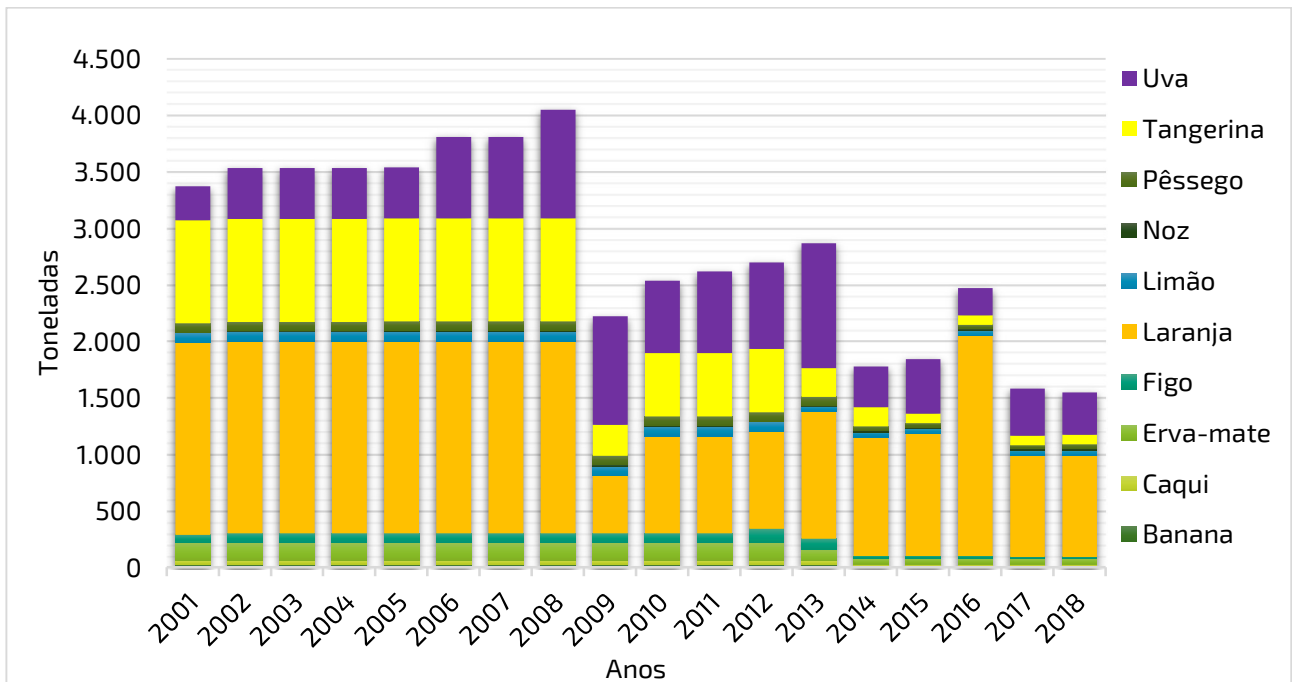
Neste contexto, destaca-se a redução na área colhida de uva, que chegou a ser de 85 hectares em 2013, mas passou para 40 hectares em 2018. A área de tangerina foi reduzida de 66 para 10 hectares entre 2012 e 2018. A área de laranja também reduziu de 100 hectares para 50 hectares, e de figo de 27 hectares para 6 hectares no mesmo período.

Figura 10. Área colhida de culturas de lavoura permanente: 1990 – 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 11. Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente em: 2001 – 2018

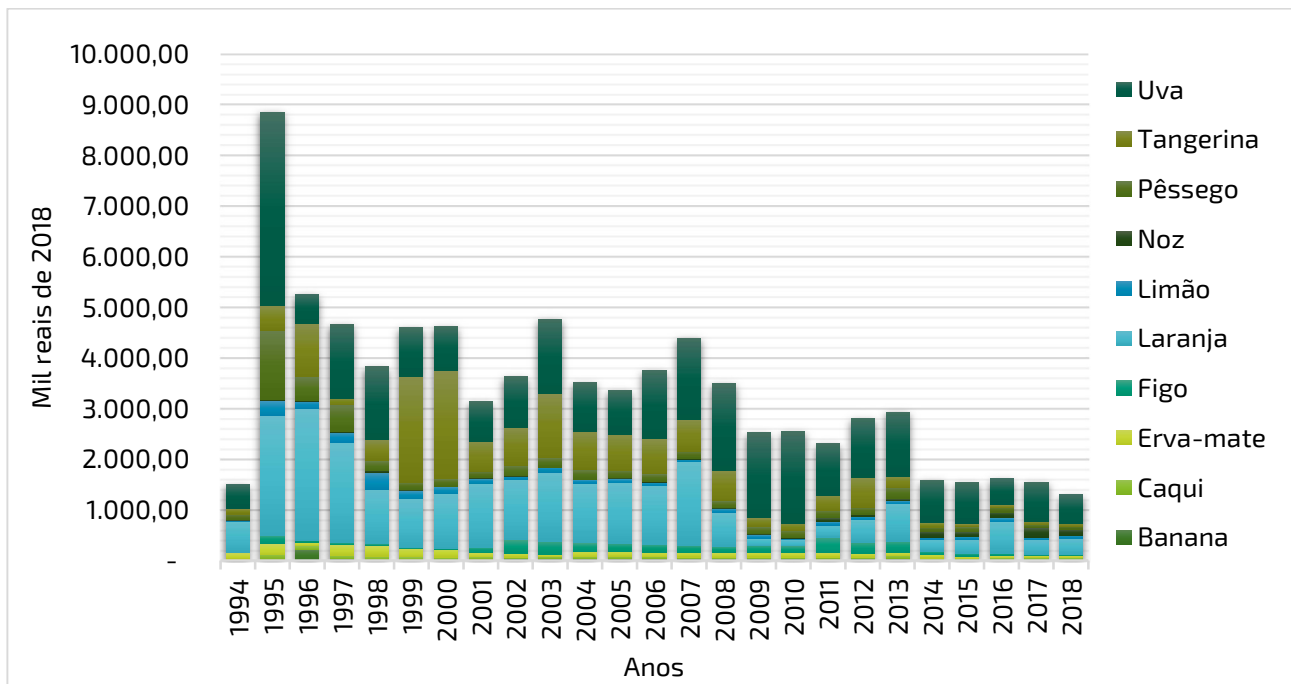


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A Figura 11 permite observar uma redução significativa da produção, principalmente de laranja, tangerina e uva. Neste sentido, observa-se que a produção de 2008 ficou ao redor de 4 mil toneladas, mas foi reduzida para 1,5 mil toneladas em 2018.

Pode-se observar na Figura 12 que o valor global da produção da lavoura permanente já esteve próximo dos R\$ 9 milhões no ano de 1995, momento em que as culturas da uva, do pêssigo e da laranja eram relevantes. Contudo, nas últimas décadas o segmento apresentou forte tendência de encolhimento.

Figura 12. Valor da produção da lavoura permanente (Mil Reais de 2018): 1994 – 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em 2018, a cultura da uva foi a que alcançou o maior valor comercializado, fechando o ano com R\$ 564 mil. A segunda cultura permanente em termos de valor da produção foi a da laranja, que encerrou 2018 em R\$ 315 mil.

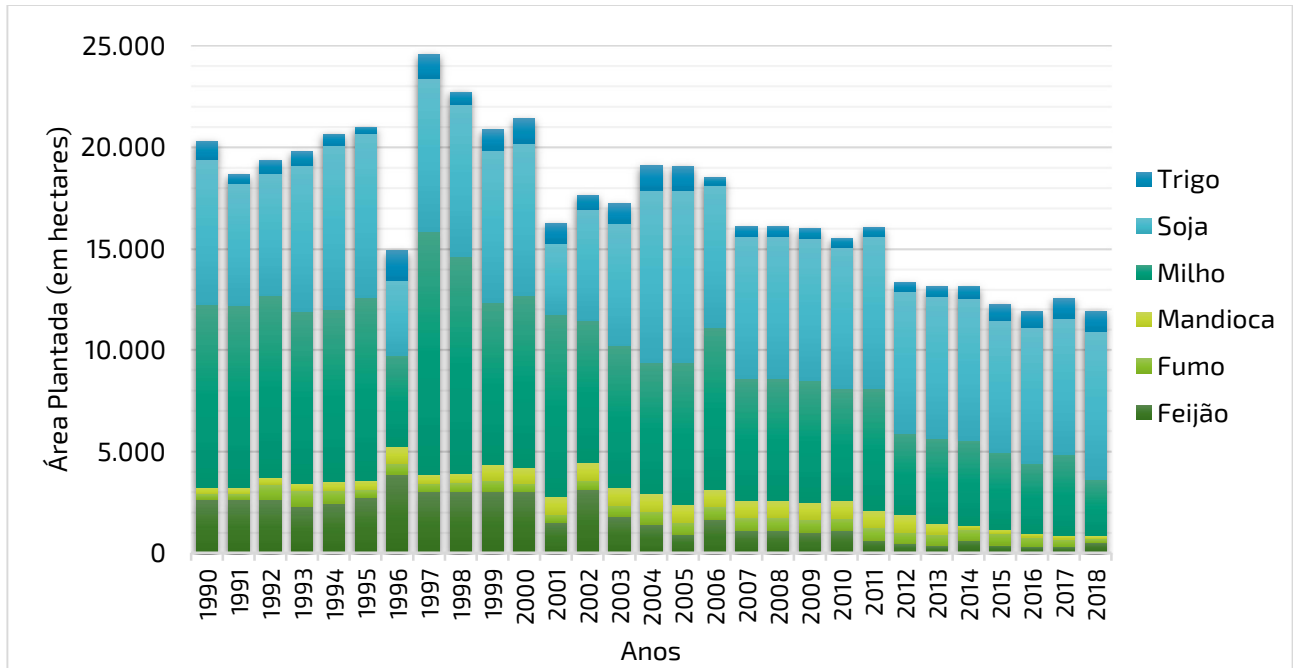
Em seguida, a noz pecã (R\$ 126 mil), a tangerina (R\$ 61 mil), o limão (R\$ 56 mil), pêssigo (R\$ 54 mil), erva-mate (R\$ 45 mil), caqui (R\$ 29 mil) e banana (R\$ 25 mil) constituem o mosaico da renda da lavoura permanente no município.

Em relação à lavoura temporária, é possível verificar a partir da Figura 13, que as culturas milho e de soja se constituem como as principais por apresentarem as maiores áreas plantadas.

Porém, é perceptível a tendência de redução das áreas, a exemplo do milho que em 1990 contava com 9.000 hectares e passou para 2.800 hectares em 2018 (decréscimo 69%).

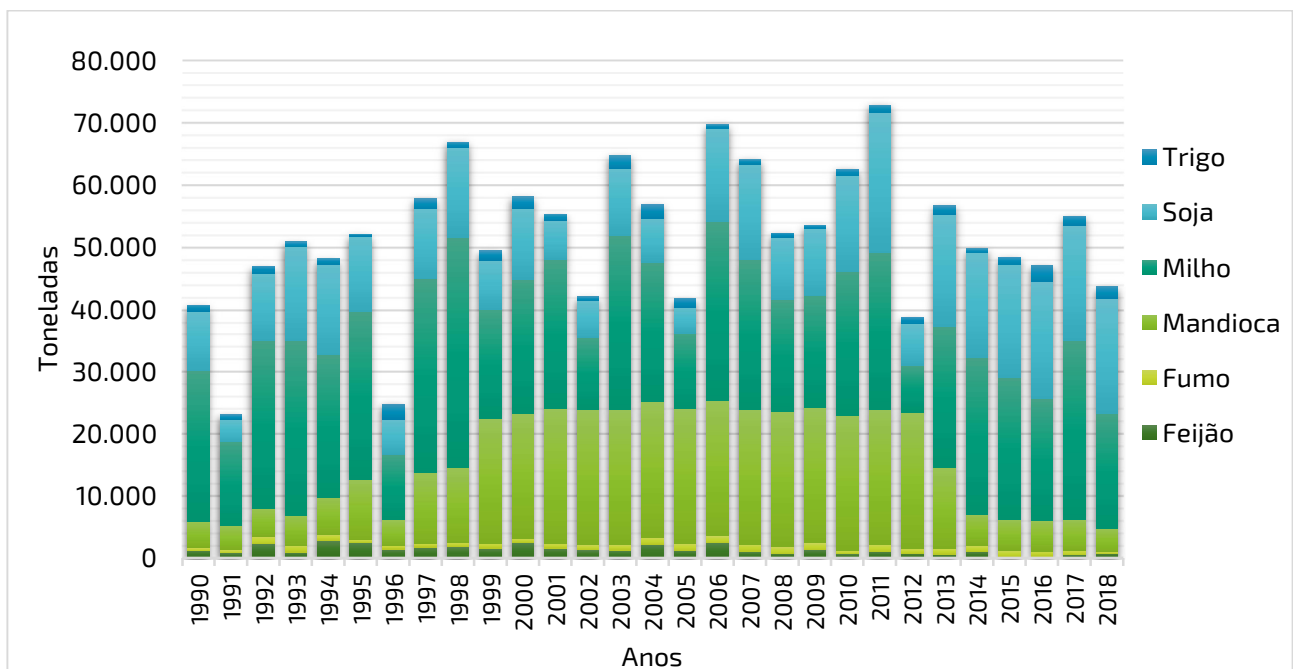
A área plantada de feijão também é outra que reduziu significativamente no município, de 2.600 hectares para 480 hectares entre 1990 e 2018 (redução de 81,5%). Por outro lado, a área plantada de soja foi elevada de 7.160 hectares para 7.300 hectares.

Figura 13. Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1990 – 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 14. Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária em: 1990 – 2018

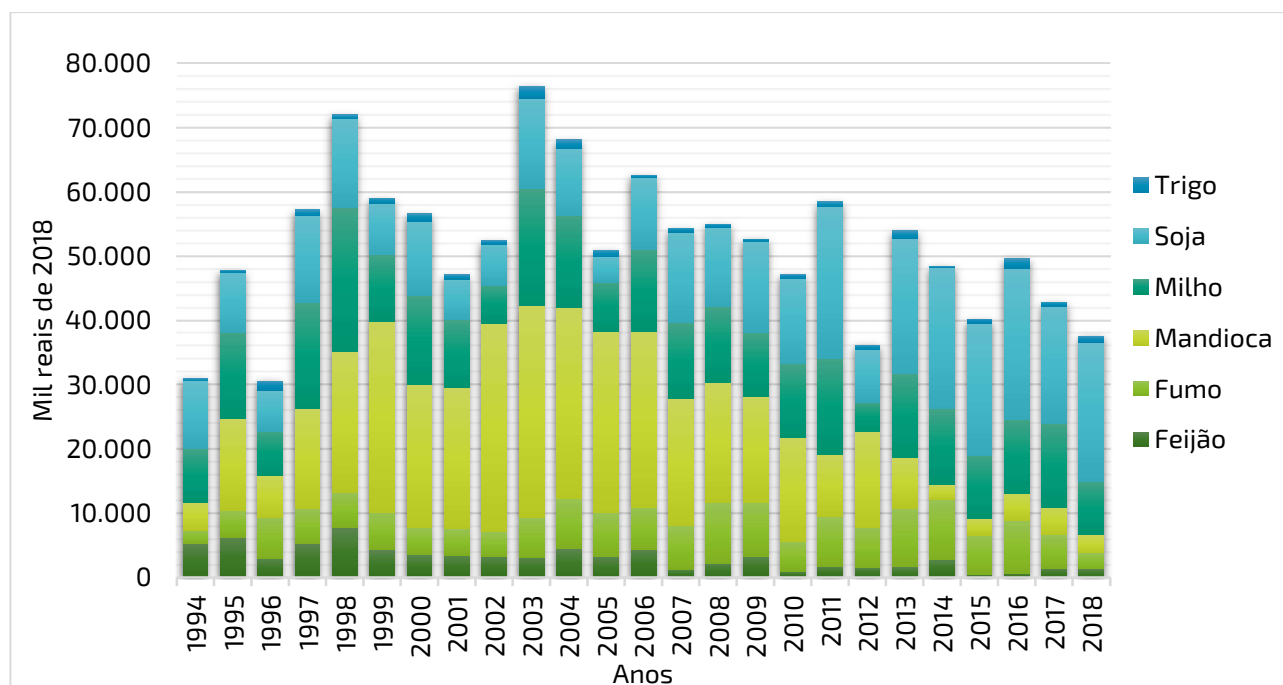


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Apresenta-se na Figura 14 a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. Nesta, é possível observar oscilações significativas no volume de produção de milho (que varia de 7.560 mil a 37.097 mil toneladas) e de soja (3.600 a 22.500 mil toneladas). Feijão, milho, fumo, soja, mandioca e trigo, tiveram suas quantidades produzidas de 1990 a 2018 em 1.200 mil toneladas para 780 toneladas.

Em termos reais, é possível observar a partir da Figura 15 que o valor global da produção da lavoura temporária já alcançou cerca de R\$ 76 milhões em 2003 e no ano de 2018 foi de R\$ 37,53 milhões.

Figura 15. Valor da produção da lavoura temporária (Mil Reais de 2018): 1994 – 2018

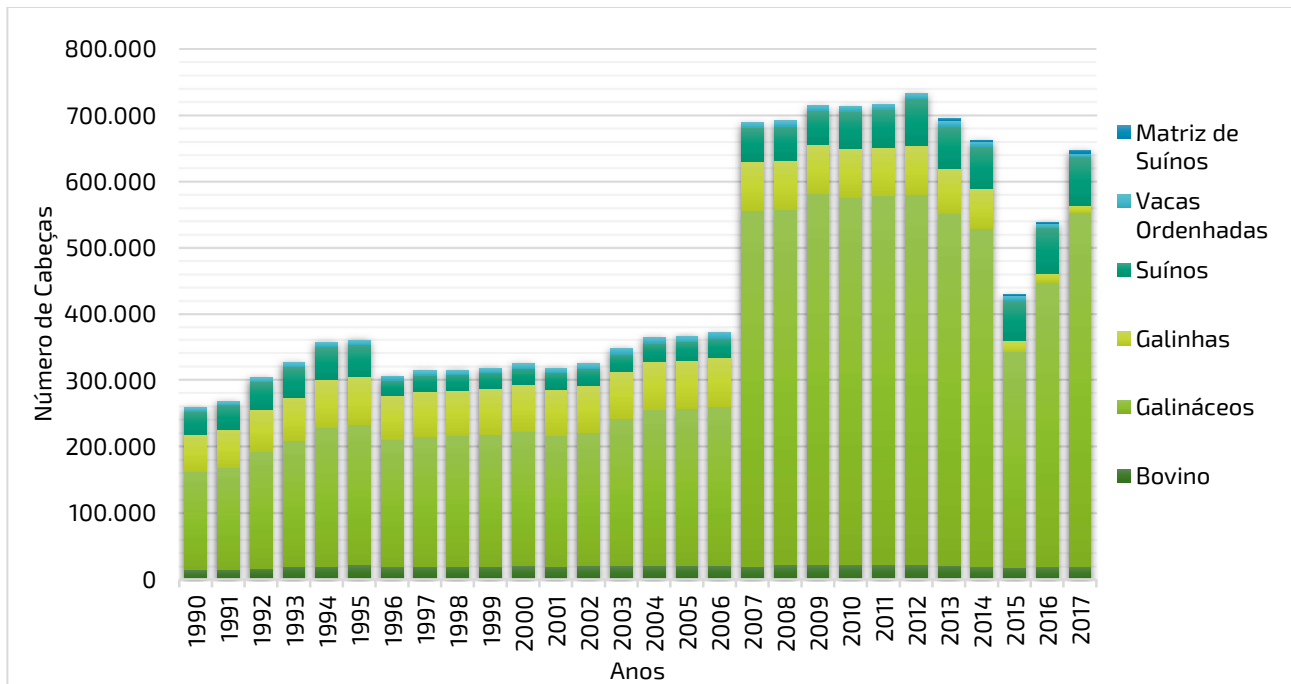


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Neste último ano, a cultura da soja foi a que alcançou o maior valor comercializado, R\$ 21,61 milhões. A segunda cultura temporária em termos de valor da produção foi o milho, que fechou 2018 em R\$ 8,32 milhões. Em seguida, a mandioca (R\$ 2,81 milhões), o fumo (R\$ 2,49 milhões), o feijão (R\$ 1,3) e o trigo (R\$ 990 mil) constituem o mosaico da renda da lavoura temporária no município.

Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, observa-se na Figura 16 uma tendência de crescimento dos rebanhos entre 1990 e 2017, com algumas oscilações.

Figura 16. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1990 – 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Neste aspecto o rebanho de galináceos⁴ apresentou um crescimento de 260% ao longo do período de 1990 a 2017, passando de 148,3 mil cabeças para 534,5 mil, mas entre 2012 e 2015 foi possível observar uma forte retração no setor.

A quantidade de galinhas⁵ reduziu 80%, passando de 56,1 mil animais no ano de 1990 para 10,8 mil em 2017. Por outro lado, o rebanho bovino apresentou um crescimento de 32,3% no período analisado, passando de 14,3 mil para 18,9 mil cabeças.

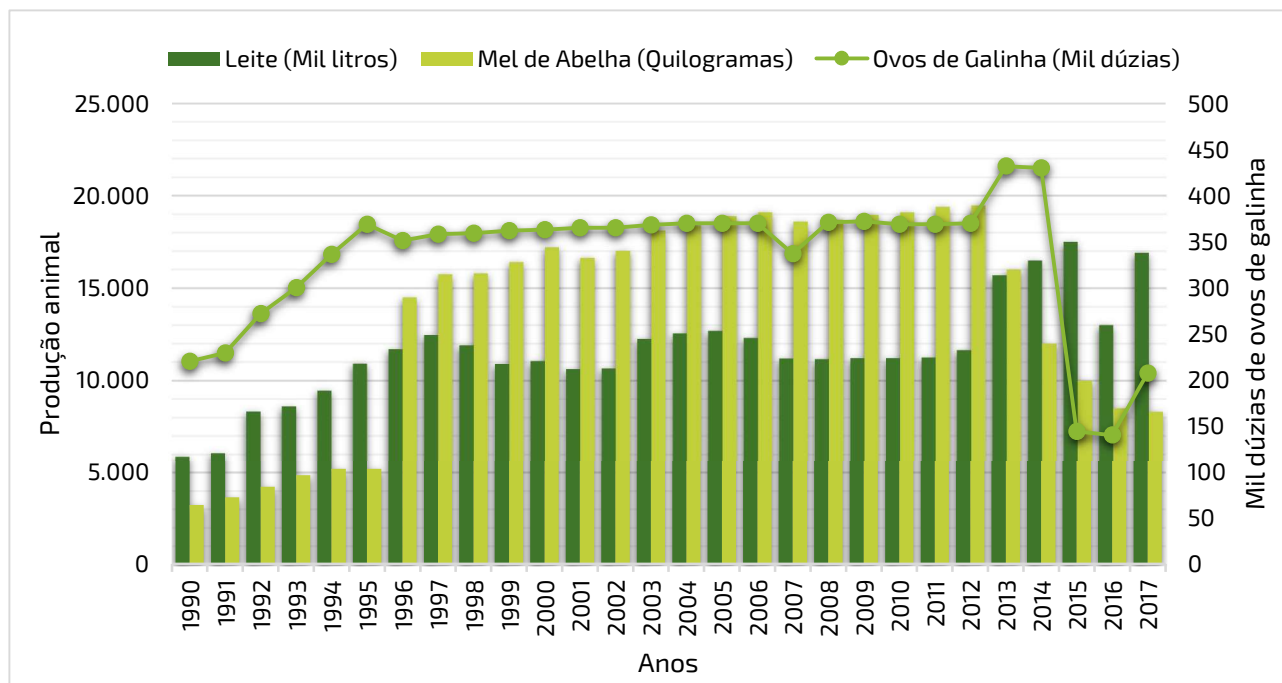
Quanto aos suínos, observou-se também um aumento no rebanho, de 35,16 mil cabeças para 73,85 mil no período analisado (110% de aumento).

⁴ Segundo o IBGE, a categoria "galináceos" engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

⁵ Segundo o IBGE, a categoria "galinhas" engloba as aves fêmeas da espécie Gallus gallus destinadas à produção de ovos, independentemente do destino da produção, incluindo poedeiras e matrizeiras.

Tendo por base a Figura 17, é possível observar a produção de leite evoluiu de 5,87 milhões de litros para 16,9 milhões entre 1990 e 2017.

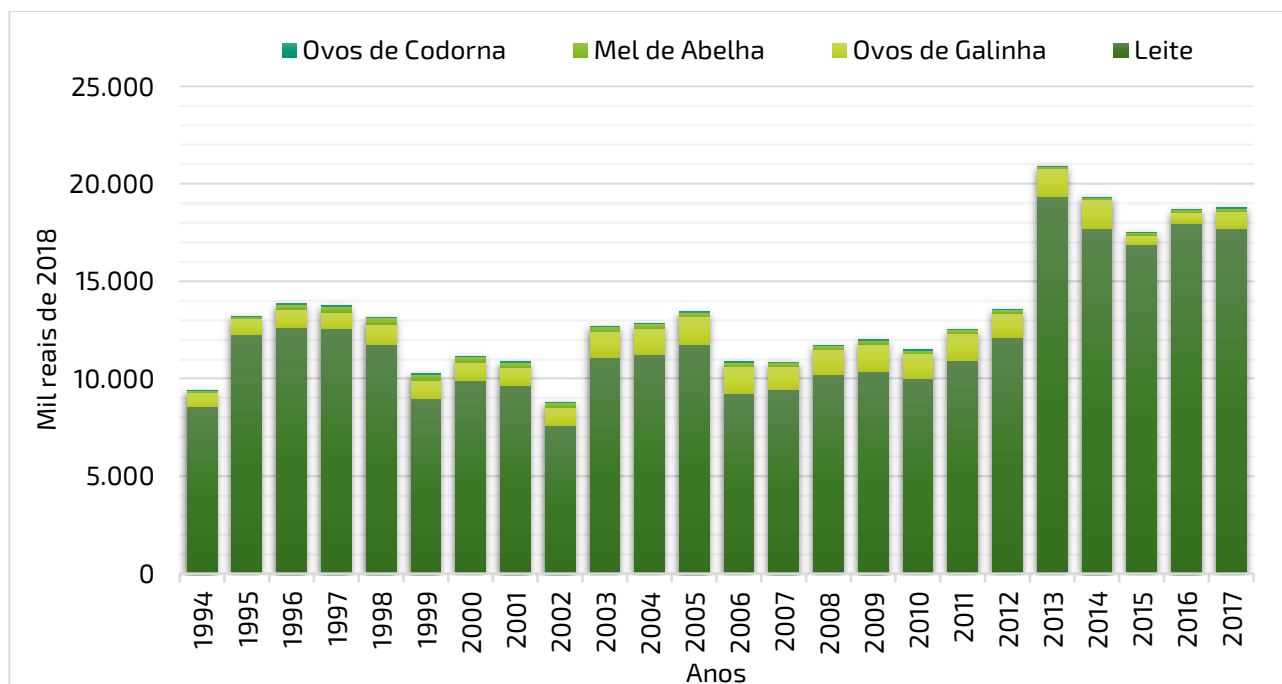
Figura 17. Produção animal: 1990 - 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A produção de mel evoluiu de 3,2 mil para 19,4 mil quilos entre 1990 e 2012, mas foi reduzida para 8,3 mil em 2017. Já, a produção de ovos chegou a 432 mil dúzias em 2013, mas encerrou 2007 com 207 mil dúzias.

Neste contexto, a atividade leiteira é a de maior valor da produção animal, apesar de alguns períodos de baixa, apresentou crescimento, saindo de um valor da produção em 1994 de R\$ 8,55 milhões para chegar em 2017 no patamar de R\$ 17,7 milhões, conforme é possível verificar na Figura 18.

Figura 18. Valor da Produção Animal (Mil Reais de 2018): 1994 - 2017

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O valor da produção evoluiu de aproximadamente R\$ 9,3 milhões para R\$ 19 milhões entre 1994 e 2017, o que atesta a importância do setor agropecuário para o município.

2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

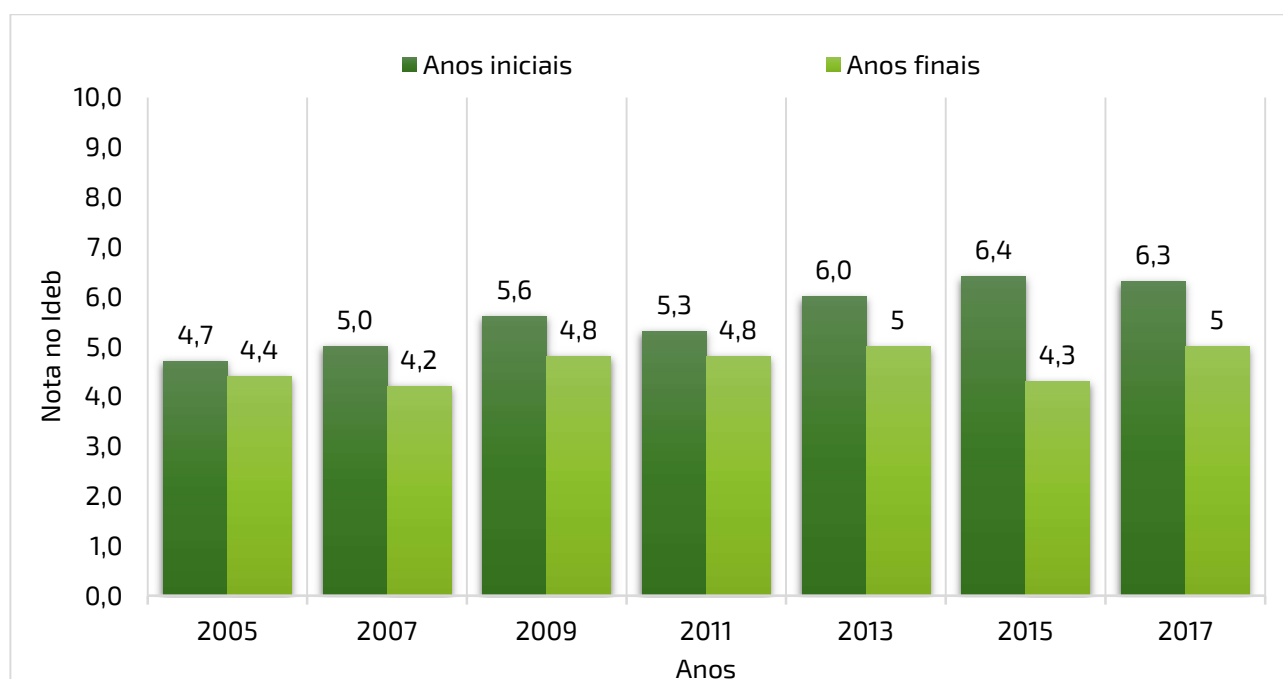
Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

De acordo com os dados do IBGE (2019), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 97,9 %, representando um bom número, quando comparado com outros municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do município, que em 2018 foi de 3.433 matrículas no ensino fundamental e 1.209 no ensino médio.

Em 2018, cerca de 237 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 134 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 23 escolas no ensino fundamental e 6 escolas no ensino médio. Neste sentido, pode-se perceber a educação dos anos iniciais evoluiu significativamente de 2005 até 2015, momento em que atingiu a nota 6,4, diminuindo para 6,3 em 2017. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁶ tem evoluído no município, conforme é possível observar na Figura 19.

Figura 19. IDEB das escolas do município de Frederico Westphalen /RS: 2005 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em relação aos anos finais da educação, pode-se perceber que o desempenho dos alunos do município durante o período estudado veio crescendo, partindo de um índice de 4,4 em 2005 para 5 em 2013, observando pequena queda em 2015, e em 2017 atingindo novamente 5.

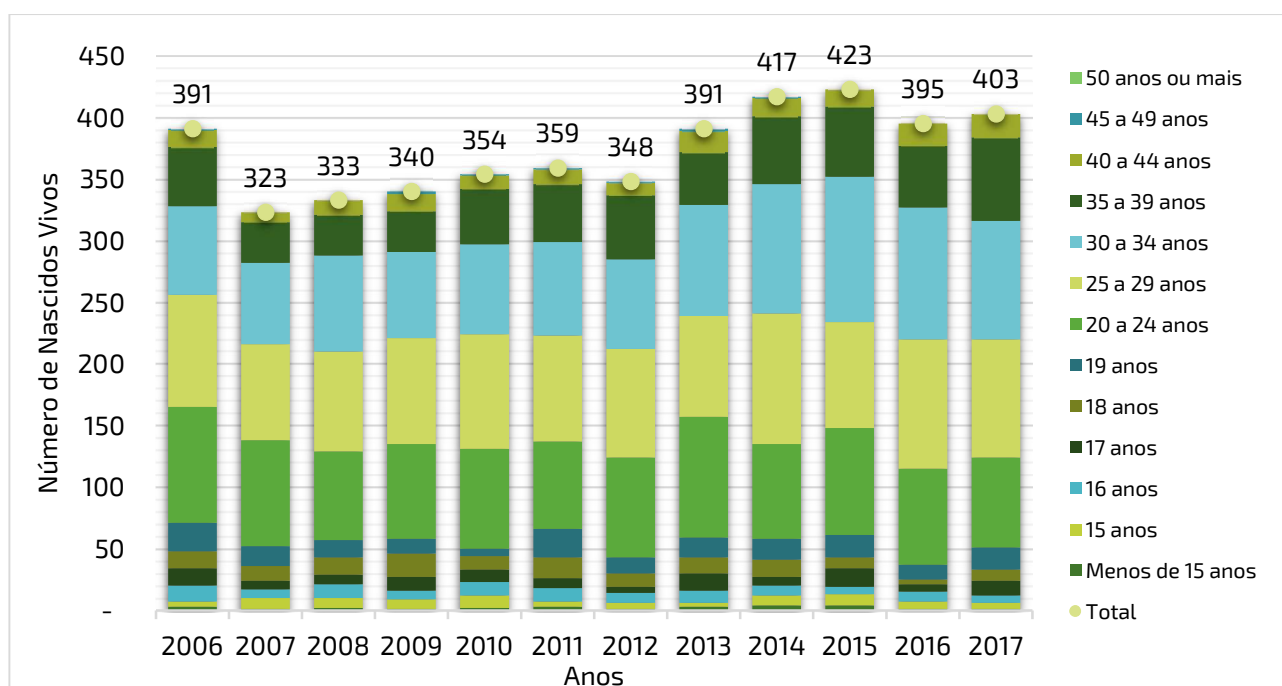
⁶ Este índice varia numa escala de 0 a 10, onde, de acordo com a meta do MEC. O indicador é divulgado a cada dois anos e é calculado com base nos dados do Censo Escolar (com informações enviadas pelas escolas e redes), e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), como a Prova Brasil.

2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

De acordo com estatísticas do IBGE (2019), o município apresenta uma clara tendência de crescimento no número de nascimentos de crianças, partindo de 391 nascidos vivos em 2006 para 403 em 2017.

Destaca-se que as mães com idades entre 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e as de 30 a 34 anos são responsáveis pelo maior número de partos (Figura 20).

Figura 20. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Frederico Westphalen /RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em 2017 foram registrados 24 partos em mães com menos de 18 anos, o que, apesar de não representar uma proporção elevada, chama atenção a precocidade destas crianças e adolescentes mães. Por outro lado, neste mesmo ano foram registrados 19 partos de mães com mais de quarenta anos.

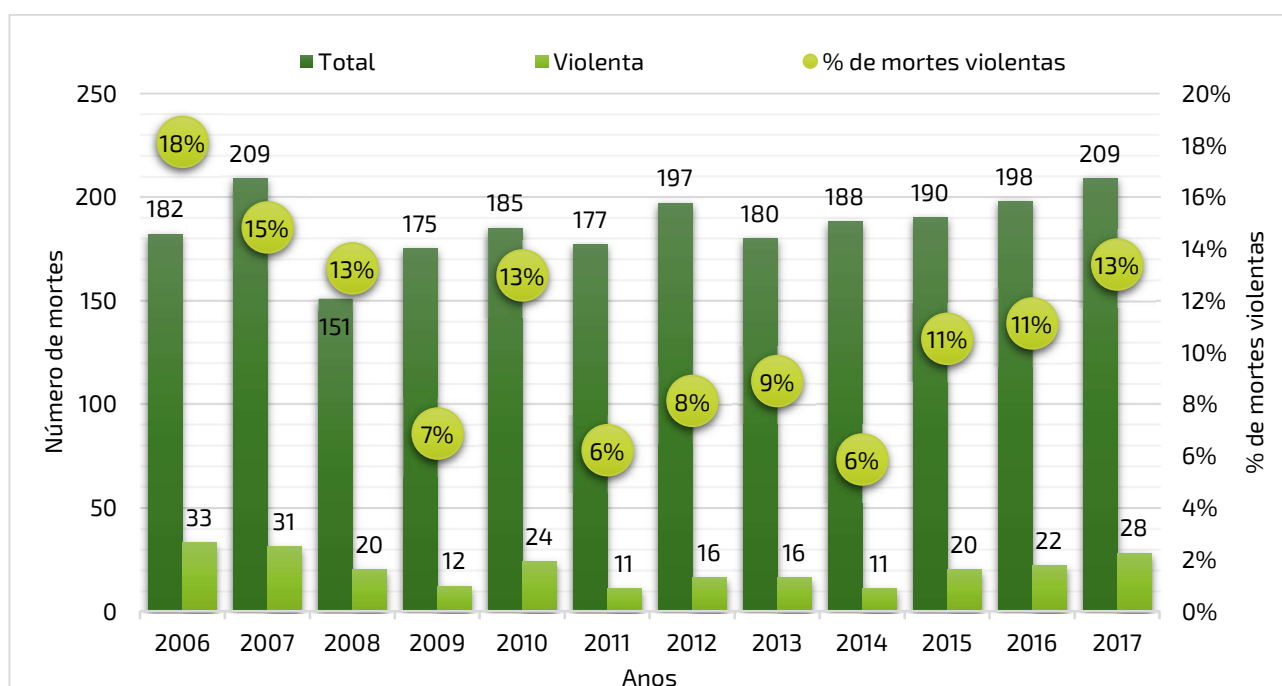
A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de qualidade na saúde de um determinado município, estado ou país. Neste contexto, destaca-se que em 2006 a taxa de mortalidade infantil foi de 15.83, chegando ao patamar de 18.18 em 2013. Entretanto em 2017 "a taxa de mortalidade infantil média na cidade foi de 5.03 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 4.5 para cada 1.000 habitantes.

Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 240 de 497 e 43 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3990 de 5570 e 764 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, observa-se que entre 2006 e 2011 a tendência foi de redução no número de óbitos violentos, com extremos entre 18% e 6%. Contudo, logo após o ano de 2011, a trajetória se inverteu e o número de óbitos violentos entrou novamente em trajetória de crescimento, encerrando 2017 com 13% do total.

Figura 21. Óbitos, por natureza, em Frederico Westphalen /RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos absolutos, o menor número de mortes ocorridas no município se deu em 2008 com 151 mortes, porém 13% destas foram de forma violenta.

O ano de 2006 foi o que apresentou a maior taxa de mortes violentas, 18% de um total de 182, demonstrando um vetor importante de violência. Entretanto, a partir de então, os indicadores ficaram mais próximos da média, que se aproxima dos 11%.

Em geral, no período analisado foram registrados um total de 2.241 óbitos, dos quais 244 ocorreram de forma violenta, conforme pode ser observado na Figura 21.

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 11% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

"O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego e Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes" (FIRJAN, 2019).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM. Neste sentido:

- a. Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- b. Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- c. Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- d. Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

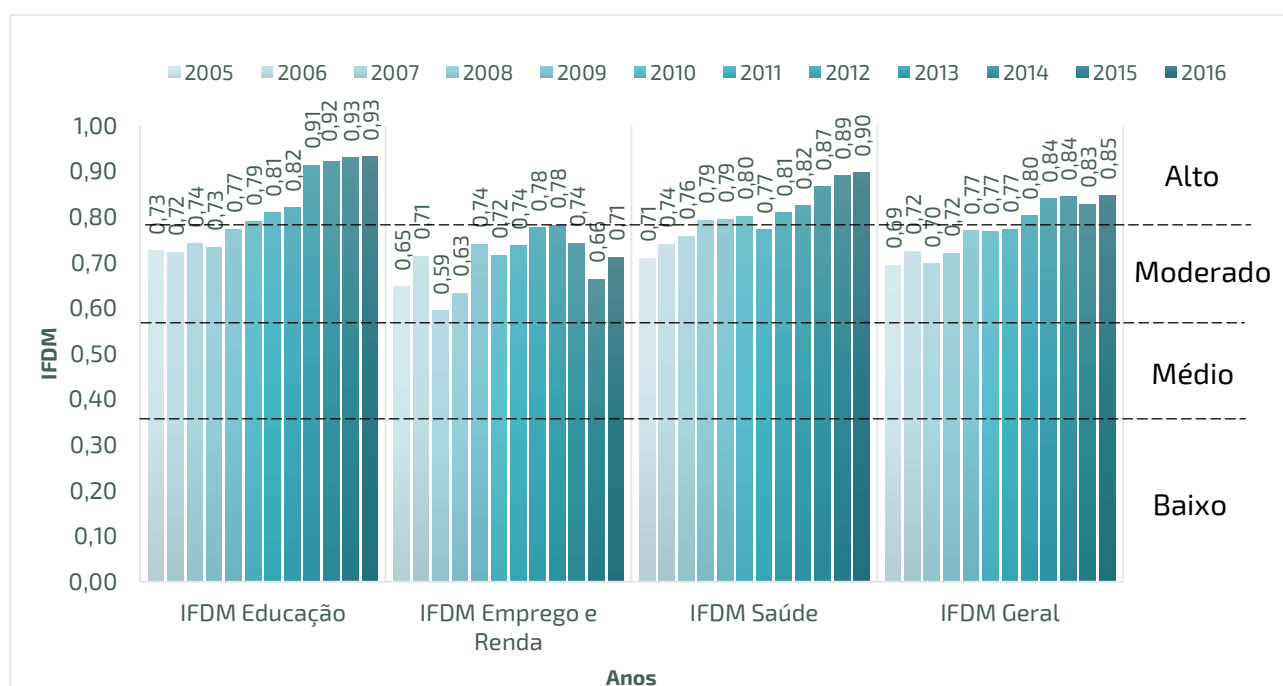
Quadro 1. Resumo dos Componentes do IFDM

Emprego e Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos formais • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Extraído de FIRJAN (2019).

De acordo com Figura 22, as áreas de saúde e de educação foram as que obtiveram os índices mais elevados no período de 2005 a 2016. Por outro lado, o desempenho do indicador de emprego e renda foi menor.

Figura 22. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal: 2005 – 2016



Fonte: FIRJAN (2019).

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existe muitas áreas da socio economia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a

importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

2.4. Meio ambiente e desenvolvimento

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas ao urbano e rural.

Em relação ao meio ambiente urbano, destaca-se que Frederico Westphalen possui "67.5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 87.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 42.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 144 de 497, 210 de 497 e 73 de 497, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1483 de 5570, 1750 de 5570 e 672 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui 26.497,50 mil hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 21.532,93 mil hectares. Destes, cerca de 10% foram declarados como Área de Proteção Permanente (APP), 15,58% como Reserva Legal e 76,76% como Área Consolidada, conforme é possível observar na Tabela 4.

Tabela 4. Perfil Ambiental do Município: 2019

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	26.497,50	
Número de imóveis rurais	1547	
Área total dos imóveis rurais	21.532,93	81,26
Área média:	13,92	
Área mínima/máxima:	0,10 / 162,13	
APP	2.153,22	10
APP - Recomposição	41,87	0,19
Reserva Legal	3.355,49	15,58
Vegetação Nativa	3.925,12	18,23
Servidão Administrativa	326,42	1,52
Área Consolidada	16.529,38	76,76

Banhados	1	0
Número de Nascentes	87	0
Uso Restrito	35,20	0,16
Hidrografia	607,30	2,82
Topo de Morro	1	0
Áreas: Não Declarada - Outras	4.964,57	18,74

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Conforme se observa na Tabela 5, os dados permitem observar que dos 1.547 imóveis rurais, 71% mantêm APP, 5% declararam ter olho d'água, 86% tem reserva legal e 91% contam com vegetação nativa.

Tabela 5. Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: 2019

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA ¹	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA ²	% IR com EA ³	% IR sem EA ⁴
APP	1.093	2.195	454	71	29
Área Consolidada	1.501	16.529	46	97	3
Banhado	1	1	1.546	0	100
Hidrografia	1.089	492	458	70	30
Nascente olho d'água	81	-	1.466	5	95
Reserva Legal	1.332	3.355	215	86	14
Servidão Administrativa	1.091	326	456	71	29
Uso Restrito	17	35	1.530	1	99
Vegetação Nativa	1.405	3.925	142	91	9
Área topo de morro	-	-			
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR – FREDERICO WESTPHALEN					
Número Total de I.R.:	1.547	21.532,93			
Área Total do Município:		26.497,50			
% Área declarada/Área Município:		81,26			

¹ Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

² Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

³ Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

⁴ Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O presente estudo se constitui como basilar para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto, conhecer a realidade passa a ser importante para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto deve-se destacar algumas lições deixadas por Barquero (2002):

1. **Não há desenvolvimento sem** formação de **excedentes**.
2. Pensar o **desenvolvimento implica** pensar a dinâmica de **produção e produtividade** na região.
3. O **perfil** e a estrutura do **sistema produtivo local** e sua **aderência** ao **mercado regional, nacional e global** são aspectos **importantes** para o desenvolvimento.
4. A **utilização e valorização** de **recursos locais** e a capacidade de controle do processo de acumulação são elementos importantes.
5. Os **atores locais podem liderar** o processo de **mudança estrutural**.
6. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** são importantes, assim como a **cultura empreendedora**, as **instituições**, as **redes**, a **ação cooperada** e o **crédito**.

A atividade produtiva derivada de grandes investimentos é ótima e deve ser estimulada, mas como depende de agentes externos, nem sempre se consolida em pequenos municípios com economia de base primária. Em função disso, fortalecer as cadeias produtivas presentes e, em especial, as relações entre os produtores e os canais de comercialização podem ajudar para ampliar a base exportadora regional.

Ampliar a especialização produtiva de setores específicos, favorecer a inovação, ampliar a produtividade e a competitividade para alcançar mercados regionais, nacionais e internacionais deve ser o foco.

Neste processo, fazer o básico bem feito pode ser um grande avanço e isto significa: a) Capacitar as pessoas a fazer uma gestão mais profissionalizada de seus empreendimentos, seja no urbano ou no rural; b) Cooperar mais; c) Inovar mais; d)

Empreender mais; e) Sair da inércia, e f) Assumir que cada cidadão e cidadã tem o compromisso de deixar para seus filhos e netos um município melhor do que recebeu de seus pais e avós.

Por fim, destaca-se a importância do papel das instituições, políticas e estratégias de desenvolvimento, do capital social, do capital humano, das ações de inovação e difusão de conhecimento, da organização da produção e das condições de infraestrutura no processo de mudança e aperfeiçoamento exigido no atual cenário econômico estadual, brasileiro e internacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os municípios apresentam potencial para o desenvolvimento, para tanto, necessitam de ações de organização social e empreendedorismo, com programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócios e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados e para a preparação das gerações futuras.

Existe uma força social que deve ser estimulada e, neste processo, sempre que as entidades sociais se unem para identificar alternativas e planejar o desenvolvimento, novas oportunidades podem ser encontradas.

Dentre as estratégias de superação, as forças sociais, devem ter como norte, a busca constante de parcerias, seja no mundo empresarial, político e educacional, promovendo uma sinergia tal que conduza o município para apenas um rumo, o do desenvolvimento.

Neste contexto, passamos a elencar algumas ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas:

Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes.

Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais, principalmente utilizadas nas rotas de leite e produção de proteína animal;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;
- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;

- g. Nos casos onde não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já está em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por universidades, institutos federais e escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento também passa pela qualificação da geração atual, assim como das futuras gerações, através de programas como o Líder Jovem, entre outros, que tem o propósito de formar cidadãos e cidadãs comprometidas em deixar para seus filhos e netos um município e região melhor do que recebeu de seus pais e avós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

CÂMARA MUNICIPAL DE FREDERICO WESTPHALEN. História do município. Disponível em; <https://www.fredericowestphalen.rs.leg.br/institucional/historia> Acesso em nov/2019.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2019. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em nov/2019.

FREDERICO WESTPHALEN. **Nosso município**. Disponível em: <https://www.fredericowestphalen-rs.com.br/nossomunicipio> Acesso em nov/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019. Acesso em out/2019.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: _____. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: nov/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FREDERICO WESTPHALEN/RS (SC). Prefeitura. **Cidade Brasil, RS**. 2019. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-frederico-westphalen.html> Acesso em: nov/2019.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão do Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2019.